

● A DIRETORIA TRICOLOR TENTA CONTRATAR O ATACANTE LUCÃO, DO AL-KUWAIT, E O LATERAL-DIREITO FABIANO, DO PALMEIRAS

● FECHAR A CASINHA

Hora de passar o trinco

Após fim do jejum de vitórias no Brasileiro, Flu busca um jeito de não levar tantos gols

Com o fim do jejum de sete rodadas sem vencer no Brasileiro — após a vitória sobre o Internacional, por 2 a 1, no sábado, no Maracanã — e a fuga momentânea da zona de rebaixamento, o Fluminense volta sua atenção para arrumar outro motivo de dor de cabeça: o sistema defensivo. Dono da segunda pior defesa do torneio (22 gols sofridos), o time foi vazado em todos os seis jogos que disputou desde a parada para a Copa América, a maioria em falhas coletivas ou individuais.

“Eu, como goleiro, tenho raiva de tomar gol. Não deixo nem meus filhos fazerem quando estamos brincando”, afirmou o goleiro Muriel, que estreou há quatro partidas. Antes, Agenor e Rodolfo também sofreram.

A preocupação em não levar gols ou “zerar atrás” é uma constante no grupo. No Brasileiro, isso só aconteceu uma vez em 13 rodadas, no 0 a 0 com o Flamengo. O Fluminense esteve perto de repetir contra o Inter, mas sofreu o gol nos acréscimos, após bobeada da defesa e erro de Muriel, que antes havia feito defesas importantes.

Desde a parada para a Copa América, o time sofreu oito gols, sendo cinco em alguma falha individual ou de posicionamento, contando o Inter. Contra o Ceará, a defesa não afastou escanteio e deixou Tiago Alves livre para marcar de bicicleta. Diante do Vasco, Marrony cabeceou livre antes de Castan marcar, no rebote. Já Gaston Rodríguez marcou pelo Peñarol aparecendo nas costas de Nino, enquanto Reinaldo fez pelo São Paulo em falta de longe, com colaboração de Muriel.

“Contra o Inter, não tinha o que fazer. Foi uma bola que estava perto, não teve como direcionar para fora por causa da inclinação do corpo”, defendeu-se Muriel.



LUCAS MERÇON / FLUMINENSE

Muriel estreou há quatro partidas: ‘Não deixo nem os meus filhos fazerem gol quando estamos brincando’

Conmebol estuda punição na Sul-Americana

● A Conmebol abriu um processo disciplinar contra o Fluminense por causa de bombas e sinalizadores de sua torcida na vitória por 3 a 1 sobre o Peñarol, do Uruguai, pelo duelo de volta das oitavas de final da Copa Sul-Americana, no Maracanã. Entre as punições, caso seja considerado culpado, o Time

de Guerreiros pode ser advertido, multado, jogar com portões fechados ou até ter o estádio interditado. Entretanto, não há preocupação no clube, que ainda não foi notificado. De acordo com a entidade, o delegado da partida ouviu 15 detonações de bomba, além dos sinalizadores, proibidos por regulamento. O

Fluminense terá até o dia 9 para se defender e provar que não é o culpado pelos torcedores terem entrado no Maracanã com tais artefatos que são proibidos. Nas quartas de final da Sula, o time enfrentará o Corinthians. A partida de ida, no próximo dia 22, será em São Paulo, com a volta dia 29, no Maracanã.

Luta por González

● Com contrato até o final de dezembro, o colombiano Yony González pede quase R\$ 4 milhões de luvas para renovar com o Fluminense. Além disso, o atacante possui outras seis propostas do mercado. No entanto, mesmo sendo considerada improvável a sua permanência, a diretoria pretende oferecer ao atacante um projeto a longo prazo, com um contrato progressivo. A quantia envolvida, porém, seguiria longe da média dos salários dos principais atacantes do país, mas mesmo assim seria a última cartada do clube.

Dois metem o pé do Flu

● Por intermédio de um comunicado oficial, o Fluminense anunciou na noite de ontem as dispensas do lateral-esquerdo Marlon e do zagueiro Léo Santos. Enquanto o primeiro acabou emprestado por um ano ao Boavista, de Portugal, o segundo retornou ao Corinthians. O zagueiro, inclusive, estava emprestado até o final da temporada, mas teve a sua volta solicitada pelo Timão depois de se recuperar de cirurgia no joelho direito no próprio clube paulista.